FATORES ASSOCIADOS AO DIAGNÓSTICO TARDIO DA INFECÇÃO POR HIV/AIDS EM JOVENS EM FORTALEZA, CEARÁ

XXXVII Encontro de Iniciação Científica

Matheus Dias Girao Rocha, JANETE ROMÃO DOS SANTOS, DAVID MENDES DE MELO, EVELYNE SANTANA GIRÃO, Roberto da Justa Pires Neto

INTRODUÇÃO: O termo “diagnóstico tardio” aplicado a pacientes portadores da infecção pelo HIV se refere àqueles com mais tempo de doença, portanto com maior risco de evoluir com doenças oportunistas e óbito. Para efeitos práticos, incluímos nesse grupo indivíduos que se apresentam à assistência médica com contagem de linfócitos T CD4<350/µL. Portanto, desperta interesse o estudo do diagnóstico tardio da infecção pelo HIV em jovens, uma vez que se trata de um grupo desafiador, que apresenta maiores riscos à infecção. OBJETIVO: Identificar fatores associados ao diagnóstico tardio em jovens acompanhados em unidades de saúde de Fortaleza. METODOLOGIA: Estudo observacional, transversal, mediante revisão de registros de pacientes de 15 a 24 anos diagnosticados com HIV, assistidos em 4 unidades de saúde de Fortaleza. Foram analisadas variáveis epidemiológicas, demográficas, clínicas e laboratoriais. O grupo de diagnostico tardio foi comparado com um grupo controle (CD4≥350/µL). RESULTADOS: Analisamos o total de 197 pacientes, sendo 71 (36%) incluídos no grupo de diagnóstico tardio. Na comparação entre os grupos, não houve diferença com relação a faixa etária, escolaridade, estado civil, etilismo e uso de drogas. O sexo feminino (58,8%) e os heterossexuais (50%) tiveram maior prevalência nesse grupo. DISCUSSÃO: Dentre os pacientes com contagem de CD4<350/µL no momento do diagnóstico da infecção pelo HIV, destaca-se a maior prevalência entre mulheres e heterossexuais. Uma possível explicação seria que esses grupos não sejam socialmente considerados como “grupos de risco” e, já que não suspeitam que estejam infectados, demoram a serem diagnosticados. Esse atraso no diagnóstico pode levar os pacientes a desenvolver formas mais graves da doença, com consequências potencialmente fatais. CONCLUSÃO: Entre indivíduos jovens faz-se necessário rastrear a infecção pelo HIV mesmo em grupos não considerados como de risco, afim de instituir tratamento precoce e evitar desfechos fatais.

Palavras-chave: HIV. Jovens. Saúde coletiva. Diagnóstico tardio.